

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um panorama da Lagoa da Conceição sob diferentes aspectos ligados ao sítio e a população e procura mostrar como estes interagem.

A partir da análise dos problemas que a Lagoa apresenta - que giram em torno basicamente da ocupação extremamente acelerada nos últimos anos - como a destruição do ecossistema lagunar, os desmatamentos, o caos do sistema viário local, as construções ilegais e a carência de espaços públicos, buscou-se entender melhor a situação deste bairro que é tão importante para a cidade de Florianópolis.

Nesta análise observamos um outro problema: a gradativa perda da identidade do lugar. O absurdo crescimento da população nos últimos anos faz com que muitos traços da cultura local estejam se perdendo. Além disso, essa nova população que aí se estabelece, com novos moradores vindo de vários lugares, também deposita aqui parte de suas diferentes tradições. Esses novos costumes, juntamente com os da população nativa, passam a gerar uma nova identidade que também acaba não sendo reconhecida pela falta de espaços onde essas diferentes pessoas possam manifestá-las.

Segundo Ramón Gutierrez:

"essa questão da identidade se relaciona ao uso dos espaços comunitários ou públicos - como lugar onde ocorriam os rituais, se convertendo em uma forte manifestação de inclusão e participação de toda a população".

(GUTIERREZ, 1993).

Este entendimento sobre a Lagoa vem ao encontro da idéia de propor um espaço que possa verdadeiramente valorizar a identidade cultural do local (existente e em formação).

Para tanto foi escolhida uma área que é de suma importância dentro da Lagoa da Conceição, o Vassourão, como é chamada pelos nativos e moradores mais antigos. A escolha deste lugar busca contribuir com a preservação de uma área com potencial ecológico, de caráter central e dotado de grande valor histórico para a comunidade.

Este trabalho consiste portanto, na criação de um parque público que abriga atividades de lazer e esportes, estares para descanso e contemplação e um centro comunitário. Essas idéias estão fundamentadas em uma outra que acredita no espaço público como mecanismo de preservação da identidade cultural de um lugar.

2. A HISTÓRIA

2.1 Florianópolis

A Ilha de Santa Catarina, habitada inicialmente por índios carijós, serviu como um importante porto para navios que se destinavam ao Rio do Prata. Aqui os navegadores encontravam um atracadouro seguro e uma boa fonte de abastecimento de víveres.

Tal fato fez com que a Coroa Portuguesa, para defender o território, militasse a Ilha trazendo para cá, em 1673, o vicentino Dias Velho.

Dias Velho recebeu a ilha por sesmã e estruturou o primeiro núcleo de povoamento em sua costa ocidental. Mas esse empreendimento logo foi interrompido por sua morte em 1678.

Ainda assim, a pequena localidade é elevada em 1726 à categoria de Vila de Nossa Senhora do Desterro. Este evento viabilizou um domínio direto da Coroa sobre o espaço com o estabelecimento de instrumentos como a Câmara Municipal.

Em 1738 foi criada a Capitania de Santa Catarina e nomeado como governador o Brigadeiro José da Silva Paes que construiu quatro fortalezas e recomendou a imigração.

Mais tarde, por volta de 1748, a Coroa Portuguesa decide ocupar a Ilha de forma mais efetiva e manda para cá colonos açorianos através de Provisões Reais que garantiam transporte gratuito, terras, sementes, instrumentos agrícolas e incentivos financeiros. Tudo isso atraiu um grande contingente populacional, uma vez que o Arquipélago de Açores passava por dificuldades financeiras e epidemias.

Em 1783, observou La Perouse, Desterro já contava com 3000 pessoas e 400 casas, aproximadamente.

Para nós, o mais importante é que esses dois momentos - a vinda de Dias Velho e a chegada dos colonos açorianos - deixaram profundas marcas na configuração territorial deste espaço. A maneira como as terras foram repartidas, o desenho e a organização física que a Coroa tentou definir contribuíram para a construção de paisagens que - em alguns lugares já bem alteradas - existem até hoje; como os núcleos de fundação do Ribeirão da Ilha, de Santo Antônio de Lisboa e da própria Lagoa da Conceição.

Foi através da Provisão Régia de 9 de agosto de 1747 que a Coroa definiu regras para a apropriação do território e a ordenação física dos assentamentos em termos do parcelamento da terra entre os colonos, arruamentos, praça e igreja, logradouro público, localização e construção das casas.

Segundo a Provisão, as habitações deveriam se instalar em volta da praça e próximas da igreja. Havia também as faixas de terra para a produção agrícola, que seriam propriedades particulares de cada família.

As famílias mais pobres acabaram se instalando nas partes mais baixas dessas faixas de terra, ao longo das conhecidas estradas gerais e se afastando daquele núcleo tradicional, provavelmente para ficarem mais perto dos cursos de água e de suas plantações.

E assim se formaram na Ilha de Santa Catarina as chamadas Freguesias, que eram povoados estabelecidos principalmente com a instalação de igrejas. É nesse cenário que é fundada a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa.

2.2 A Lagoa da Conceição

A Lagoa da Conceição é um dos bairros mais antigos de Florianópolis. Foi fundada em 1750, sendo chamada de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa.

Nessa época a atividade econômica predominante era a agricultura - cultivo de mandioca, cana-de-açúcar, café - e a estrutura fundiária baseada em longas e estreitas faixas de terra, onde se encontravam as lavouras.

VÁRZEA (1985) descreve a Freguesia da Lagoa nessa época:

"das mais laboriosas que conhecemos: cultivava além das plantas já mencionadas... a uva, o algodão; fabrica aguardente, açúcar, melado; exporta para a capital alhos, cebolas, amendoim, gengibre, etc. Outrora cultivava em grande o linho, galego e donzelo, que era aí mesmo tecido em teares rudimentares e primitivos."



A Lagoa antigamente (por volta de 1960).
Fonte: INFOARQ

Além da agricultura, a pesca de subsistência tinha um importante papel nessa comunidade. Com o passar dos anos esse núcleo original se estendeu em direção a orla da lagoa e as divisões hereditárias de terra se tomaram cada vez mais sucessivas. Citaremos alguns acontecimentos que contribuíram e modificaram o processo de ocupação desta localidade.

O primeiro se dá por volta de 1930 com o início da industrialização do país. O estabelecimento da indústria pesqueira levou um grande número de homens a pescarem embarcados em cidades como Rio Grande-RS e Santos-SP. Surgiram laços entre as pessoas dessas comunidades, novas amizades e casamentos, levando daqui nativos e trazendo novos moradores. Isso provocou alterações nos modos de vida da população, no seu comportamento, uma maior ligação com a pesca e, por conseguinte, com a água. Nesse momento há um certo abandono da lavoura - o que possibilitou ao longo dos anos um processo de regeneração das florestas nativas e uma valorização das terras próximas da lagoa.

O processo de maior urbanização se deu com a mudança da luz de candieira para a luz elétrica. Até cerca de 1940, a Freguesia da Lagoa se manteve em quase total isolamento, se caracterizando como o interior da Ilha.



Foto aérea da Lagoa da Conceição no ano de 1957. A maioria dos lotes eram ocupados pelas lavouras.
Fonte: IPUF

A primeira linha de ônibus entre o centro e a freguesia da Lagoa estabeleceu-se somente em 1967, antes disso havia apenas o transporte por camionete (RIAL, 1988).

Já nos meados da década de 60 e início dos anos 70, vem a terceira mudança. Com o estabelecimento da UFSC e o asfaltamento da BR-101 cresceu o interesse turístico e a ocupação da Lagoa da Conceição como uma localidade balneária. Surgiram os primeiros hotéis e restaurantes, o crescimento do comércio, a criação do Lagoa late Clube- LIC, em 1969, e o emprego de moradores nestes estabelecimentos.

Esta fase foi marcada por vários fatores como a construção da estrada do Morro da Lagoa (1978) ou, como era chamada na época, Morro das Sete Voltas e, conseqüentemente, pela aproximação que a Lagoa passou a ter do resto da cidade. Outro fator marcante foi a chegada cada vez maior de turistas que se fixam na região da Lagoa e seu entorno. Além disso, foi nesta época que começou o processo de aplicação dos mecanismos de proteção ambiental.

Tudo isso mudou o estilo de vida e o cotidiano dos moradores, afetando o meio ambiente e as formas de subsistência do povo local. O pescador vendeu o pedaço de encosta onde deixava o seu barco e os filhos não seguem a tradição, enquanto novos hábitos trazem barcos a motor para a Lagoa.

O pescadão começou a rarear, surgiram outras oportunidades de trabalho e a pesca passou a ser ocasional.

Na década de 80 a Lagoa se destaca como um lugar de gastronomia ilhoa, há um maior fluxo de novos moradores e a construção de comércios e casas para aluguel, modificando seu sistema fundiário.

Hoje a Lagoa da Conceição é considerada, em termos de divisão política, um distrito. Abrange além do Centro da Lagoa, as localidades da Barra da Lagoa, Fortaleza da Lagoa, Praia da Galheta, Praia Mole, Retiro da Lagoa, Campeche, Costa da Lagoa, Rio Tavares, Porto da Lagoa e Canto dos Araçás.

Sua população atualmente é bastante diversificada. Reúne pessoas de outros bairros de Florianópolis, muitos retornando à Lagoa (filhos de nativos, por exemplo), de outras cidades, estados e até estrangeiros.

No entanto, alguns costumes herdados dos açorianos como a pesca e a renda de bilro, as histórias de bruxas, feitiçeras, lobisomem, continuam fazendo parte da tradição de muitos nativos. O Terno de Reis, a Ratoeira, a Cantona do Divino, o Pau de Fita e o Boi de - Mamão são algumas das manifestações culturais da comunidade local que sobrevivem graças à atividades de grupos de idosos e outros (como os colégios) preocupados com o resgate e preservação da cultura açonana.



A Lagoa hoje.
Foto: Guilherme Medeiros

VECTORES DE CRESCIMENTO DO CENTRO DA LAGOA



○ Núcleo de Fundação da Freguesia

— Vektor de crescimento a partir da década de 30- em direção à orla

— Vektor de crescimento observado principalmente a partir da década de 90



A Lagoa na Cidade e a Cidade na Lagoa

-Parque do Vassourão-

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ACADÊMICA: FRANCINE VIEIRA DE SOUZA
ORIENTADOR: LUIZ EDUARDO TEIXEIRA
SEMESTRE: 2004/ 2

1 / 12